

ESTATUTO DA ADVOCACIA E DA OAB

Lei nº 8.906, de 04 de julho de 1994

Dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I DA ADVOCACIA

CAPÍTULO I DA ATIVIDADE DE ADVOCACIA¹

Art. 1º São atividades privativas de advocacia:

I – a postulação a **qualquer** órgão do Poder Judiciário e aos juzizados especiais;

2

II – as atividades de consultoria, assessoria e direção jurídicas.

§ 1º Não se inclui na atividade privativa de advocacia a impetração de habeas corpus

em qualquer instância ou tribunal.

§ 2º Os atos e contratos constitutivos de pessoas jurídicas, sob pena de nulidade, só

podem ser admitidos a registro, nos órgãos competentes, quando visados por advogados.

3

§ 3º É vedada a divulgação de advocacia em conjunto com outra atividade.

4

Art. 2º O advogado é indispensável à administração da justiça.

5

§ 1º No seu ministério privado, o advogado presta serviço público e exerce função social.

§ 2º No processo judicial, o advogado contribui, na postulação de decisão favorável ao

seu constituinte, ao convencimento do julgador, e seus atos constituem múnus público.

§ 3º No exercício da profissão, o advogado é inviolável por seus atos e manifestações, nos limites desta Lei.

6

Art. 3º O exercício da atividade de advocacia no território brasileiro e a denominação de advogado são privativos dos inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil – OAB.

7

§ 1º Exercem atividade de advocacia, sujeitando-se ao regime desta Lei, além do regime

próprio a que se subordinem, os integrantes da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria da Fazenda Nacional, da Defensoria Pública e das Procuradorias e

Consultorias Jurídicas dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e das respectivas entidades de administração indireta e fundacional.

8

Publicada no Diário Oficial de 5 de julho de 1994, Seção 1, p. 10093/10099.

1

Ver Provimento n. 66/88 e art. 5

0

do Regulamento Geral.

2

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

3

Ver anexo: STF – ADI 1194. Ver art. 2

0

, parágrafo único, do Regulamento Geral e Provimento n. 49/81.

4

Ver Provimento n. 94/2000.

5

Ver Provimento n. 97/2002.

6

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

7

Ver Provimentos n. 37/69 e 91/2000.

8

Ver Lei n. 9.527/1997. Ver Título I, Capítulo V, do Estatuto. Ver anexo: decisão do STF proferida na

ADI 1552. § 2º O estagiário de advocacia, regularmente inscrito, pode praticar os atos previstos no

art. 1º, na forma do Regulamento Geral, em conjunto com advogado e sob responsabilidade deste.

9

Art. 4º São nulos os atos privativos de advogado praticados por pessoa não inscrita na

OAB, sem prejuízo das sanções civis, penais e administrativas.

Parágrafo único. São também nulos os atos praticados por advogado impedido – no

âmbito do impedimento – suspenso, licenciado ou que passar a exercer atividade

incompatível com a advocacia.

Art. 5º O advogado postula, em juízo ou fora dele, fazendo prova do mandato.

§ 1º O advogado, afirmando urgência, pode atuar sem procuração, obrigando-se a

apresentá-la no prazo de quinze dias, prorrogável por igual período.

§ 2º A procuração para o foro em geral habilita o advogado a praticar todos os atos

judiciais, em qualquer juízo ou instância, salvo os que exijam poderes especiais.

10

§ 3º O advogado que renunciar ao mandato continuará, durante os dez dias seguintes à

notificação da renúncia, a representar o mandante, salvo se for substituído antes do término desse prazo.

CAPÍTULO II

DOS DIREITOS DO ADVOGADO

11

Art. 6º Não há hierarquia nem subordinação entre advogados, magistrados e membros

do Ministério Público, devendo todos tratar-se com consideração e respeito recíprocos.

Parágrafo único. As autoridades, os servidores públicos e os serventuários da justiça

devem dispensar ao advogado, no exercício da profissão, tratamento compatível com a

dignidade da advocacia e condições adequadas a seu desempenho.

Art. 7º São direitos do advogado:

I – exercer, com liberdade, a profissão em todo o território nacional;

II – a inviolabilidade de seu escritório ou local de trabalho, bem como de seus instrumentos de trabalho, de sua correspondência escrita, eletrônica, telefônica e

telemática, desde que relativas ao exercício da advocacia;

12

III – comunicar-se com seus clientes, pessoal e reservadamente, mesmo sem procuração, quando estes se acharem presos, detidos ou recolhidos em estabelecimentos

civis ou militares, ainda que considerados incomunicáveis;

IV – ter a presença de representante da OAB, quando preso em flagrante, por motivo

ligado ao exercício da advocacia, para lavratura do auto respectivo, sob pena de

nulidade e, nos demais casos, a comunicação expressa à seccional da OAB;

13

V – não ser recolhido preso, antes de sentença transitada em julgado, senão em sala de

Estado-Maior, com instalações e comodidades condignas, assim reconhecidas pela

OAB, e, na sua falta, em prisão domiciliar;

14

VI – ingressar livremente:

a) nas salas de sessões dos tribunais, mesmo além dos cancelos que separam a parte

reservada aos magistrados;

9

Ver arts. 37 e seguintes do Regulamento Geral.

10

Ver art. 6

o

do Regulamento Geral.

11

Ver arts. 15 e seguintes do Regulamento Geral e Provimento n. 48/81.

12

Ver Lei n. 11.767 (DOU, 08.08.2008, p. 1, S. 1).

13

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

14

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.b) nas salas e dependências de audiências, secretarias, cartórios, escritórios de justiça, serviços notariais e de registro, e, no caso de delegacias e prisões, mesmo fora da hora

de expediente e independentemente da presença de seus titulares;

c) em qualquer edifício ou recinto em que funcione repartição judicial ou outro serviço

público onde o advogado deva praticar ato ou colher prova ou informação útil ao

exercício da atividade profissional, dentro do expediente ou fora dele, e ser atendido,

desde que se ache presente qualquer servidor ou empregado;

d) em qualquer assembléia ou reunião de que participe ou possa participar o seu cliente,

ou perante a qual este deve comparecer, desde que munido de poderes especiais;

VII – permanecer sentado ou em pé e retirar-se de quaisquer locais indicados no inciso

anterior, independentemente de licença;

VIII – dirigir-se diretamente aos magistrados nas salas e gabinetes de trabalho, independentemente de horário previamente marcado ou outra condição, observando-se a

ordem de chegada;

IX – sustentar oralmente as razões de qualquer recurso ou processo, nas sessões de

juízo, após o voto do relator, em instância judicial ou administrativa, pelo prazo

de quinze minutos, salvo se prazo maior for concedido.

15

X – usar da palavra, pela ordem, em qualquer juízo ou tribunal, mediante intervenção

sumária, para esclarecer equívoco ou dúvida surgida em relação a fatos, documentos ou

afirmações que influam no juízo, bem como para replicar acusação ou censura

que lhe forem feitas;

XI – reclamar, verbalmente ou por escrito, perante qualquer juízo, tribunal ou autoridade, contra a inobservância de preceito de lei, regulamento ou regimento;

XII – falar, sentado ou em pé, em juízo, tribunal ou órgão de deliberação coletiva da

Administração Pública ou do Poder Legislativo;

XIII – examinar, em qualquer órgão dos Poderes Judiciário e Legislativo, ou da Administração Pública em geral, autos de processos findos ou em andamento,

mesmo

sem procuração, quando não estejam sujeitos a sigilo, assegurada a obtenção de cópias,

podendo tomar apontamentos;

XIV – examinar em qualquer repartição policial, mesmo sem procuração, autos de

flagrante e de inquérito, findos ou em andamento, ainda que conclusos à autoridade,

podendo copiar peças e tomar apontamentos;

XV – ter vista dos processos judiciais ou administrativos de qualquer natureza, em

cartório ou na repartição competente, ou retirá-los pelos prazos legais;

XVI – retirar autos de processos findos, mesmo sem procuração, pelo prazo de dez dias;

XVII – ser publicamente desagravado, quando ofendido no exercício da profissão ou em

razão dela;

16

XVIII – usar os símbolos privativos da profissão de advogado;

17

XIX – recusar-se a depor como testemunha em processo no qual funcionou ou deva

funcionar, ou sobre fato relacionado com pessoa de quem seja ou foi advogado, mesmo

quando autorizado ou solicitado pelo constituinte, bem como sobre fato que constitua

sigilo profissional;

XX – retirar-se do recinto onde se encontre aguardando pregão para ato judicial, após

trinta minutos do horário designado e ao qual ainda não tenha comparecido a autoridade

que deva presidir a ele, mediante comunicação protocolizada em juízo.

§ 1º Não se aplica o disposto nos incisos XV e XVI:

1) aos processos sob regime de sigilo de justiça;

15

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

16

Ver arts. 18 e 19 do Regulamento Geral.

17

Ver Provimento n. 8/64.2) quando existirem nos autos documentos originais de difícil restauração ou ocorrer

circunstância relevante que justifique a permanência dos autos no cartório, secretaria ou

repartição, reconhecida pela autoridade em despacho motivado, proferido de ofício,

mediante representação ou a requerimento da parte interessada;

3) até o encerramento do processo, ao advogado que houver deixado de devolver os

respectivos autos no prazo legal, e só o fizer depois de intimado.

§ 2º O advogado tem imunidade profissional, não constituindo injúria, difamação ou desacato puníveis qualquer manifestação de sua parte, no exercício de sua atividade, em juízo ou fora dele, sem prejuízo das sanções disciplinares perante a OAB, pelos excessos que cometer.

18

§ 3º O advogado somente poderá ser preso em flagrante, por motivo de exercício da profissão, em caso de crime inafiançável, observado o disposto no inciso IV deste artigo.

19

§ 4º O Poder Judiciário e o Poder Executivo devem instalar, em todos os juizados, fóruns, tribunais, delegacias de polícia e presídios, salas especiais permanentes para os advogados, com uso e controle assegurados à OAB.

20

§ 5º No caso de ofensa a inscrito na OAB, no exercício da profissão ou de função de órgão da OAB, o conselho competente deve promover o desagravo público do ofendido, sem prejuízo da responsabilidade criminal em que incorrer o infrator.

§ 6º Presentes indícios de autoria e materialidade da prática de crime por parte de advogado, a autoridade judiciária competente poderá decretar a quebra da inviolabilidade de que trata o inciso II do caput deste artigo, em decisão motivada, expedindo mandado de busca e apreensão, específico e pormenorizado, a ser cumprido na presença de representante da OAB, sendo, em qualquer hipótese, vedada a utilização dos documentos, das mídias e dos objetos pertencentes a clientes do advogado averiguado, bem como dos demais instrumentos de trabalho que contenham informações sobre clientes.

21

§ 7º A ressalva constante do § 6º deste artigo não se estende a clientes do advogado averiguado que estejam sendo formalmente investigados como seus partícipes ou coautores pela prática do mesmo crime que deu causa à quebra da inviolabilidade.

22

CAPÍTULO III DA INSCRIÇÃO

23

Art. 8º Para inscrição como advogado é necessário:

I – capacidade civil;
II – diploma ou certidão de graduação em direito, obtido em instituição de ensino oficialmente autorizada e credenciada;
III – título de eleitor e quitação do serviço militar, se brasileiro;
IV – aprovação em Exame de Ordem;
V – não exercer atividade incompatível com a advocacia;
VI – idoneidade moral;
VII – prestar compromisso perante o Conselho.

18

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

19

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

20

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

21

Ver Lei n. 11.767, de 07.08.2008. (DOU, 08.08.2008, p. 1, S.1)

22

Ver Lei n. 11.767, de 07.08.2008. (DOU, 08.08.2008, p. 1, S.1)

23

Ver arts. 20 e seguintes do Regulamento Geral. § 1º O Exame de Ordem é regulamentado em provimento do Conselho Federal da OAB.

24

§ 2º O estrangeiro ou brasileiro, quando não graduado em direito no Brasil, deve fazer prova do título de graduação, obtido em instituição estrangeira, devidamente revalidado, além de atender aos demais requisitos previstos neste artigo.

25

§ 3º A inidoneidade moral, suscitada por qualquer pessoa, deve ser declarada mediante decisão que obtenha no mínimo dois terços dos votos de todos os membros do conselho

competente, em procedimento que observe os termos do processo disciplinar.

§ 4º Não atende ao requisito de idoneidade moral aquele que tiver sido condenado por

crime infamante, salvo reabilitação judicial.

Art. 9º Para inscrição como estagiário é necessário:

26

I – preencher os requisitos mencionados nos incisos I, III, V, VI e VII do art. 8º;

II – ter sido admitido em estágio profissional de advocacia.

§ 1º O estágio profissional de advocacia, com duração de dois anos, realizado nos

últimos anos do curso jurídico, pode ser mantido pelas respectivas instituições de ensino

superior, pelos Conselhos da OAB, ou por setores, órgãos jurídicos e escritórios de

advocacia credenciados pela OAB, sendo obrigatório o estudo deste Estatuto e

do

Código de Ética e Disciplina.

§ 2º A inscrição do estagiário é feita no Conselho Seccional em cujo território se

localize seu curso jurídico.

§ 3º O aluno de curso jurídico que exerça atividade incompatível com a advocacia pode

freqüentar o estágio ministrado pela respectiva instituição de ensino superior, para fins

de aprendizagem, vedada a inscrição na OAB.

§ 4º O estágio profissional poderá ser cumprido por bacharel em Direito que queira se

inscrever na Ordem.

Art. 10. A inscrição principal do advogado deve ser feita no Conselho Seccional em

cujo território pretende estabelecer o seu domicílio profissional, na forma do Regulamento Geral.

27

§ 1º Considera-se domicílio profissional a sede principal da atividade de advocacia,

prevalecendo, na dúvida, o domicílio da pessoa física do advogado.

§ 2º Além da principal, o advogado deve promover a inscrição suplementar nos Conselhos Seccionais em cujos territórios passar a exercer habitualmente a profissão,

considerando-se habitualidade a intervenção judicial que exceder de cinco causas por

ano.

28

§ 3º No caso de mudança efetiva de domicílio profissional para outra unidade federativa, deve o advogado requerer a transferência de sua inscrição para o Conselho

Seccional correspondente.

29

§ 4º O Conselho Seccional deve suspender o pedido de transferência ou inscrição

suplementar, ao verificar a existência de vício ou ilegalidade na inscrição principal,

contra ela representando ao Conselho Federal.

Art. 11. Cancela-se a inscrição do profissional que:

I – assim o requerer;

24

Ver Provimento n. 136/2009, art. 58, VI, do Estatuto e arts. 88, II, e 112 do Regulamento Geral.

25

Ver Provimentos n. 37/69 e n. 91/2000.

26

Ver arts. 27 e seguintes do Regulamento Geral.

27

Ver arts. 20 e seguintes do Regulamento Geral.

28

Ver art. 5º e parágrafo único do Regulamento Geral. Ver Provimento n. 45/78.

29

Ver Provimento n. 42/78. II – sofrer penalidade de exclusão;

III – falecer;

IV – passar a exercer, em caráter definitivo, atividade incompatível com a advocacia;

V – perder qualquer um dos requisitos necessários para inscrição.

§ 1º Ocorrendo uma das hipóteses dos incisos II, III e IV, o cancelamento deve ser

promovido, de ofício, pelo Conselho competente ou em virtude de comunicação por

qualquer pessoa.

§ 2º Na hipótese de novo pedido de inscrição – que não restaura o número de inscrição

anterior – deve o interessado fazer prova dos requisitos dos incisos I, V, VI e VII do art.

8º.

§ 3º Na hipótese do inciso II deste artigo, o novo pedido de inscrição também deve ser

acompanhado de provas de reabilitação.

Art. 12. Licencia-se o profissional que:

I – assim o requerer, por motivo justificado;

II – passar a exercer, em caráter temporário, atividade incompatível com o exercício da advocacia;

III – sofrer doença mental considerada curável.

Art. 13. O documento de identidade profissional, na forma prevista no Regulamento

Geral, é de uso obrigatório no exercício da atividade de advogado ou de estagiário e

constitui prova de identidade civil para todos os fins legais.

30

Art. 14. É obrigatória a indicação do nome e do número de inscrição em todos os

documentos assinados pelo advogado, no exercício de sua atividade.

Parágrafo único. É vedado anunciar ou divulgar qualquer atividade relacionada com o

exercício da advocacia ou o uso da expressão “escritório de advocacia”, sem indicação

expressa do nome e do número de inscrição dos advogados que o integrem ou o número

de registro da sociedade de advogados na OAB.

31

CAPÍTULO IV

DA SOCIEDADE DE ADVOGADOS

32

Art. 15. Os advogados podem reunir-se em sociedade civil de prestação de serviço de

advocacia, na forma disciplinada nesta Lei e no Regulamento Geral.

§ 1º A sociedade de advogados adquire personalidade jurídica com o registro aprovado dos seus atos constitutivos no Conselho Seccional da OAB em cuja base territorial tiver sede.

§ 2º Aplica-se à sociedade de advogados o Código de Ética e Disciplina, no que couber.

§ 3º As procurações devem ser outorgadas individualmente aos advogados e indicar a sociedade de que façam parte.

§ 4º Nenhum advogado pode integrar mais de uma sociedade de advogados, com sede ou filial na mesma área territorial do respectivo Conselho Seccional.

§ 5º O ato de constituição de filial deve ser averbado no registro da sociedade e arquivado junto ao Conselho Seccional onde se instalar, ficando os sócios obrigados a inscrição suplementar.

30

Ver art. 54, X, do Estatuto e arts. 32 a 36 do Regulamento Geral.

31

Ver Provimento n. 94/2000.

32

Ver arts. 37 e seguintes do Regulamento Geral e Provimentos n. 69/89, n. 91/2000, n. 94/2000, n.

98/2002 e n. 112/2006. § 6º Os advogados sócios de uma mesma sociedade profissional não podem representar em juízo clientes de interesses opostos.

Art. 16. Não são admitidas a registro, nem podem funcionar, as sociedades de advogados que apresentem forma ou características mercantis, que adotem denominação de fantasia, que realizem atividades estranhas à advocacia, que incluam sócio não

inscrito como advogado ou totalmente proibido de advogar.

§ 1º A razão social deve ter, obrigatoriamente, o nome de, pelo menos, um advogado

responsável pela sociedade, podendo permanecer o de sócio falecido, desde que prevista tal possibilidade no ato constitutivo.

§ 2º O licenciamento do sócio para exercer atividade incompatível com a advocacia em caráter temporário deve ser averbado no registro da sociedade, não alterando sua constituição.

§ 3º É proibido o registro, nos cartórios de registro civil de pessoas jurídicas e nas juntas comerciais, de sociedade que inclua, entre outras finalidades, a atividade de advocacia.

Art. 17. Além da sociedade, o sócio responde subsidiária e ilimitadamente

pelos danos
causados aos clientes por ação ou omissão no exercício da advocacia, sem
prejuízo da
responsabilidade disciplinar em que possa incorrer.

CAPÍTULO V

33

DO ADVOGADO EMPREGADO

Art. 18. A relação de emprego, na qualidade de advogado, não retira a isenção
técnica

nem reduz a independência profissional inerentes à advocacia.

Parágrafo único. O advogado empregado não está obrigado à prestação de
serviços

profissionais de interesse pessoal dos empregadores, fora da relação de
emprego.

Art. 19. O salário mínimo profissional do advogado será fixado em sentença
normativa,

salvo se ajustado em acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Art. 20. A jornada de trabalho do advogado empregado, no exercício da
profissão, não

poderá exceder a duração diária de quatro horas contínuas e a de vinte horas
semanais,

salvo acordo ou convenção coletiva ou em caso de dedicação exclusiva.

34

§ 1º Para efeitos deste artigo, considera-se como período de trabalho o tempo
em que o

advogado estiver à disposição do empregador, aguardando ou executando
ordens, no

seu escritório ou em atividades externas, sendo-lhe reembolsadas as despesas
feitas com

transporte, hospedagem e alimentação.

§ 2º As horas trabalhadas que excederem a jornada normal são remuneradas
por um

adicional não inferior a cem por cento sobre o valor da hora normal, mesmo
havendo

contrato escrito.

§ 3º As horas trabalhadas no período das vinte horas de um dia até as cinco
horas do dia

seguinte são remuneradas como noturnas, acrescidas do adicional de vinte e
cinco por

cento.

Art. 21. Nas causas em que for parte o empregador, ou pessoa por este
representada, os

honorários de sucumbência são devidos aos advogados empregados.

35

33

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1552.

34

Ver art. 12 do Regulamento Geral.

35

Ver anexo: STF – ADI n. 1194. Parágrafo único. Os honorários de sucumbência, percebidos por advogado empregado de sociedade de advogados são partilhados entre ele e a empregadora, na forma estabelecida em acordo.

36

CAPÍTULO VI

DOS HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS

37

Art. 22. A prestação de serviço profissional assegura aos inscritos na OAB o direito aos honorários convenacionados, aos fixados por arbitramento judicial e aos de sucumbência.

§ 1º O advogado, quando indicado para patrocinar causa de juridicamente necessitado, no caso de impossibilidade da Defensoria Pública no local da prestação de serviço, tem

direito aos honorários fixados pelo juiz, segundo tabela organizada pelo Conselho

Seccional da OAB, e pagos pelo Estado.

§ 2º Na falta de estipulação ou de acordo, os honorários são fixados por arbitramento

judicial, em remuneração compatível com o trabalho e o valor econômico da questão,

não podendo ser inferiores aos estabelecidos na tabela organizada pelo Conselho

Seccional da OAB.

§ 3º Salvo estipulação em contrário, um terço dos honorários é devido no início do

serviço, outro terço até a decisão de primeira instância e o restante no final.

§ 4º Se o advogado fizer juntar aos autos o seu contrato de honorários antes de expedirse o mandado de levantamento ou precatório, o juiz deve determinar que lhe sejam

pagos diretamente, por dedução da quantia a ser recebida pelo constituinte, salvo se este

provar que já os pagou.

§ 5º O disposto neste artigo não se aplica quando se tratar de mandato outorgado por

advogado para defesa em processo oriundo de ato ou omissão praticada no exercício da profissão.

Art. 23. Os honorários incluídos na condenação, por arbitramento ou sucumbência,

pertencem ao advogado, tendo este direito autônomo para executar a sentença nesta

parte, podendo requerer que o precatório, quando necessário, seja expedido em seu

favor.

Art. 24. A decisão judicial que fixar ou arbitrar honorários e o contrato escrito que o

estipular são títulos executivos e constituem crédito privilegiado na falência, concordata, concurso de credores, insolvência civil e liquidação extrajudicial.

§ 1º A execução dos honorários pode ser promovida nos mesmos autos da ação em que

tenha atuado o advogado, se assim lhe convier.

§ 2º Na hipótese de falecimento ou incapacidade civil do advogado, os

honorários de

sucumbência, proporcionais ao trabalho realizado, são recebidos por seus

sucedores ou

representantes legais.

§ 3º É nula qualquer disposição, cláusula, regulamento ou convenção individual ou

coletiva que retire do advogado o direito ao recebimento dos honorários de sucumbência.

38

§ 4º O acordo feito pelo cliente do advogado e a parte contrária, salvo

aquiescência do

profissional, não lhe prejudica os honorários, quer os convencionados, quer os concedidos por sentença.

36

Ver anexo: STF – ADI n. 1194.

37

Ver art. 58, V, do Estatuto e art. 111 do Regulamento Geral.

38

Ver anexo: STF – ADI n. 1194. Art. 25. Prescreve em cinco anos a ação de

cobrança de honorários de advogado,

contado o prazo:

I – do vencimento do contrato, se houver;

II – do trânsito em julgado da decisão que os fixar;

III – da ultimização do serviço extrajudicial;

IV – da desistência ou transação;

V – da renúncia ou revogação do mandato.

Art. 25-A. Prescreve em cinco anos a ação de prestação de contas pelas

quantias

recebidas pelo advogado de seu cliente, ou de terceiros por conta dele (art. 34, XXI).

39

Art. 26. O advogado substabelecido, com reserva de poderes, não pode cobrar

honorários sem a intervenção daquele que lhe conferiu o substabelecimento.

CAPÍTULO VII

DAS INCOMPATIBILIDADES E IMPEDIMENTOS

40

Art. 27. A incompatibilidade determina a proibição total, e o impedimento, a proibição

parcial do exercício da advocacia.

Art. 28. A advocacia é incompatível, mesmo em causa própria, com as

seguintes

atividades:

I – chefe do Poder Executivo e membros da Mesa do Poder Legislativo e seus

substitutos legais;

II – membros de órgãos do Poder Judiciário, do Ministério Público, dos tribunais e

conselhos de contas, dos juizados especiais, da justiça de paz, juízes classistas, bem

como de todos os que exerçam função de julgamento em órgãos de deliberação coletiva

da administração pública direta ou indireta;

41

III – ocupantes de cargos ou funções de direção em órgãos da Administração Pública

direta ou indireta, em suas fundações e em suas empresas controladas ou concessionárias de serviço público;

IV – ocupantes de cargos ou funções vinculados direta ou indiretamente a qualquer

órgão do Poder Judiciário e os que exercem serviços notariais e de registro;

V – ocupantes de cargos ou funções vinculados direta ou indiretamente a atividade

policial de qualquer natureza;

42

VI – militares de qualquer natureza, na ativa;

VII – ocupantes de cargos ou funções que tenham competência de lançamento, arrecadação ou fiscalização de tributos e contribuições parafiscais;

VIII – ocupantes de funções de direção e gerência em instituições financeiras, inclusive

privadas.

§ 1º A incompatibilidade permanece mesmo que o ocupante do cargo ou função deixe

de exercê-lo temporariamente.

§ 2º Não se incluem nas hipóteses do inciso III os que não detenham poder de decisão

relevante sobre interesses de terceiro, a juízo do Conselho competente da OAB, bem

como a administração acadêmica diretamente relacionada ao magistério jurídico.

39

Ver Lei 11.902, de 12.01.2009 (DOU, 13.01.2009, p.1)

40

Ver art. 28, V, do Estatuto e Provimento n. 62/88.

41

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127. Ver art. 8º do Regulamento Geral. Ver Lei n.

11.415/2006 – art. 21.

42

Ver Provimento n. 62/88. Art. 29. Os Procuradores – Gerais, Advogados – Gerais, Defensores – Gerais e

dirigentes de órgãos jurídicos da Administração Pública direta, indireta e fundacional

são exclusivamente legitimados para o exercício da advocacia vinculada à

função que
exercam, durante o período da investidura.

Art. 30. São impedidos de exercer a advocacia:

43

I – os servidores da administração direta, indireta ou fundacional, contra a
Fazenda

Pública que os remunere ou à qual seja vinculada a entidade empregadora;

II – os membros do Poder Legislativo, em seus diferentes níveis, contra ou a
favor das

pessoas jurídicas de direito público, empresas públicas, sociedades de
economia mista,

fundações públicas, entidades paraestatais ou empresas concessionárias ou
permissionárias de serviço público.

Parágrafo único. Não se incluem nas hipóteses do inciso I os docentes dos
cursos

jurídicos.

CAPÍTULO VIII

DA ÉTICA DO ADVOGADO

44

Art. 31. O advogado deve proceder de forma que o torne merecedor de
respeito e que

contribua para o prestígio da classe e da advocacia.

§ 1º O advogado, no exercício da profissão, deve manter independência em
qualquer

circunstância.

§ 2º Nenhum receio de desagradar a magistrado ou a qualquer autoridade,
nem de

incorrer em impopularidade, deve deter o advogado no exercício da profissão.

Art. 32. O advogado é responsável pelos atos que, no exercício profissional,
praticar

com dolo ou culpa.

Parágrafo único. Em caso de lide temerária, o advogado será solidariamente
responsável

com seu cliente, desde que coligado com este para lesar a parte contrária, o
que será

apurado em ação própria.

Art. 33. O advogado obriga-se a cumprir rigorosamente os deveres
consignados no

Código de Ética e Disciplina.

Parágrafo único. O Código de Ética e Disciplina regula os deveres do advogado
para

com a comunidade, o cliente, o outro profissional e, ainda, a publicidade, a
recusa do

patrocínio, o dever de assistência jurídica, o dever geral de urbanidade e os
respectivos

procedimentos disciplinares.

CAPÍTULO IX

DAS INFRAÇÕES E SANÇÕES DISCIPLINARES

45

Art. 34. Constitui infração disciplinar:

I – exercer a profissão, quando impedido de fazê-lo, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não inscritos, proibidos ou impedidos;

II – manter sociedade profissional fora das normas e preceitos estabelecidos nesta Lei;

46

III – valer-se de agenciador de causas, mediante participação nos honorários a receber;

IV – angariar ou captar causas, com ou sem a intervenção de terceiros;

43

Ver parágrafo único do art. 2º do Regulamento Geral.

44

Ver Código de Ética e Disciplina e Provimentos n. 83/96 e n. 94/2000.

45

Ver Código de Ética e Disciplina e Provimento n. 83/96.

46

Ver Provimentos n. 69/89, n. 91/2000, n. 94/2000, n. 98/2002 e n. 112/2006.V – assinar qualquer escrito destinado a processo judicial ou para fim extrajudicial que não tenha feito, ou em que não tenha colaborado;

VI – advogar contra literal disposição de lei, presumindo-se a boa-fé quando fundamentado na inconstitucionalidade, na injustiça da lei ou em pronunciamento judicial anterior;

VII – violar, sem justa causa, sigilo profissional;

VIII – estabelecer entendimento com a parte adversa sem autorização do cliente ou ciência do advogado contrário;

IX – prejudicar, por culpa grave, interesse confiado ao seu patrocínio;

X – acarretar, conscientemente, por ato próprio, a anulação ou a nulidade do processo em que funcione;

XI – abandonar a causa sem justo motivo ou antes de decorridos dez dias da comunicação da renúncia;

XII – recusar-se a prestar, sem justo motivo, assistência jurídica, quando nomeado em virtude de impossibilidade da Defensoria Pública;

XIII – fazer publicar na imprensa, desnecessária e habitualmente, alegações forenses ou relativas a causas pendentes;

XIV – deturpar o teor de dispositivo de lei, de citação doutrinária e de julgado, bem como de depoimentos, documentos e alegações da parte contrária, para confundir o adversário ou iludir o juiz da causa;

XV – fazer, em nome do constituinte, sem autorização escrita deste, imputação a terceiro de fato definido como crime;

XVI – deixar de cumprir, no prazo estabelecido, determinação emanada do

órgão ou

autoridade da Ordem, em matéria da competência desta, depois de regularmente notificado;

XVII – prestar concurso a clientes ou a terceiros para realização de ato contrário à lei ou destinado a fraudá-la;

XVIII – solicitar ou receber de constituinte qualquer importância para aplicação ilícita ou desonesta;

XIX – receber valores, da parte contrária ou de terceiro, relacionados com o objeto do mandato, sem expressa autorização do constituinte;

XX – locupletar-se, por qualquer forma, à custa do cliente ou da parte adversa, por si ou interposta pessoa;

XXI – recusar-se, injustificadamente, a prestar contas ao cliente de quantias recebidas dele ou de terceiros por conta dele;

47

XXII – reter, abusivamente, ou extraviar autos recebidos com vista ou em confiança;

XXIII – deixar de pagar as contribuições, multas e preços de serviços devidos à OAB,

depois de regularmente notificado a fazê-lo;

XXIV – incidir em erros reiterados que evidenciem inépcia profissional;

XXV – manter conduta incompatível com a advocacia;

XXVI – fazer falsa prova de qualquer dos requisitos para inscrição na OAB;

XXVII – tornar-se moralmente inidôneo para o exercício da advocacia;

XXVIII – praticar crime infamante;

XXIX – praticar, o estagiário, ato excedente de sua habilitação.

Parágrafo único. Inclui-se na conduta incompatível:

a) prática reiterada de jogo de azar, não autorizado por lei;

b) incontinência pública e escandalosa;

c) embriaguez ou toxicomania habituais.

47

Ver Provimento n. 70/89.Art. 35. As sanções disciplinares consistem em:

I – censura;

II – suspensão;

III – exclusão;

IV – multa.

Parágrafo único. As sanções devem constar dos assentamentos do inscrito, após o trânsito em julgado da decisão, não podendo ser objeto da publicidade a de censura.

Art. 36. A censura é aplicável nos casos de:

I – infrações definidas nos incisos I a XVI e XXIX do art. 34;

II – violação a preceito do Código de Ética e Disciplina;

III – violação a preceito desta Lei, quando para a infração não se tenha

estabelecido
sanção mais grave.

Parágrafo único. A censura pode ser convertida em advertência, em ofício reservado, sem registro nos assentamentos do inscrito, quando presente circunstância atenuante.

Art. 37. A suspensão é aplicável nos casos de:

I – infrações definidas nos incisos XVII a XXV do art. 34;

II – reincidência em infração disciplinar.

§ 1º A suspensão acarreta ao infrator a interdição do exercício profissional, em todo o

território nacional, pelo prazo de trinta dias a doze meses, de acordo com os critérios de

individualização previstos neste capítulo.

§ 2º Nas hipóteses dos incisos XXI e XXIII do art. 34, a suspensão perdura até que

satisfaça integralmente a dívida, inclusive com a correção monetária.

§ 3º Na hipótese do inciso XXIV do art. 34, a suspensão perdura até que preste novas

provas de habilitação.

Art. 38. A exclusão é aplicável nos casos de:

I – aplicação, por três vezes, de suspensão;

II – infrações definidas nos incisos XXVI a XXVIII do art. 34.

Parágrafo único. Para a aplicação da sanção disciplinar de exclusão é necessária a

manifestação favorável de dois terços dos membros do Conselho Seccional competente.

Art. 39. A multa, variável entre o mínimo correspondente ao valor de uma anuidade e o

máximo de seu décuplo, é aplicável cumulativamente com a censura ou suspensão, em

havendo circunstâncias agravantes.

Art. 40. Na aplicação das sanções disciplinares são consideradas, para fins de atenuação,

as seguintes circunstâncias, entre outras:

I – falta cometida na defesa de prerrogativa profissional;

II – ausência de punição disciplinar anterior;

III – exercício assíduo e proficiente de mandato ou cargo em qualquer órgão da OAB;

IV – prestação de relevantes serviços à advocacia ou à causa pública.

Parágrafo único. Os antecedentes profissionais do inscrito, as atenuantes, o grau de

culpa por ele revelada, as circunstâncias e as conseqüências da infração são considerados para o fim de decidir:

a) sobre a conveniência da aplicação cumulativa da multa e de outra sanção disciplinar;

b) sobre o tempo de suspensão e o valor da multa aplicáveis.

Art. 41. É permitido ao que tenha sofrido qualquer sanção disciplinar requerer, um ano

após seu cumprimento, a reabilitação, em face de provas efetivas de bom

comportamento. Parágrafo único. Quando a sanção disciplinar resultar da prática de crime, o pedido de reabilitação depende também da correspondente reabilitação criminal.

Art. 42. Fica impedido de exercer o mandato o profissional a quem forem aplicadas as sanções disciplinares de suspensão ou exclusão.

Art. 43. A pretensão à punibilidade das infrações disciplinares prescreve em cinco anos, contados da data da constatação oficial do fato.

§ 1º Aplica-se a prescrição a todo processo disciplinar paralisado por mais de três anos,

pendente de despacho ou julgamento, devendo ser arquivado de ofício, ou a requerimento da parte interessada, sem prejuízo de serem apuradas as responsabilidades pela paralisação.

§ 2º A prescrição interrompe-se:

I – pela instauração de processo disciplinar ou pela notificação válida feita diretamente ao representado;

II – pela decisão condenatória recorrível de qualquer órgão julgador da OAB.

TÍTULO II

DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

CAPÍTULO I

DOS FINS E DA ORGANIZAÇÃO

48

Art. 44. A Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, serviço público, dotada de personalidade jurídica e forma federativa, tem por finalidade:

I – defender a Constituição, a ordem jurídica do Estado democrático de direito, os

direitos humanos, a justiça social, e pugnar pela boa aplicação das leis, pela rápida

administração da justiça e pelo aperfeiçoamento da cultura e das instituições jurídicas;

II – promover, com exclusividade, a representação, a defesa, a seleção e a disciplina dos

advogados em toda a República Federativa do Brasil.

49

§ 1º A OAB não mantém com órgão da Administração Pública qualquer vínculo funcional ou hierárquico.

§ 2º O uso da sigla “OAB” é privativo da Ordem dos Advogados do Brasil.

Art. 45. São órgãos da OAB:

I – o Conselho Federal;

II – os Conselhos Seccionais;

50

III – as Subseções;

51

IV – as Caixas de Assistência dos Advogados.

52

§ 1º O Conselho Federal, dotado de personalidade jurídica própria, com sede na capital

da República, é o órgão supremo da OAB.

§ 2º Os Conselhos Seccionais, dotados de personalidade jurídica própria, têm jurisdição sobre os respectivos territórios dos Estados-membros, do Distrito Federal e dos Territórios.

§ 3º As Subseções são partes autônomas do Conselho Seccional, na forma desta Lei e de seu ato constitutivo.

48

Ver arts. 44 e seguintes do Regulamento Geral.

49

Ver art. 45 do Regulamento Geral.

50

Ver arts. 56 e seguintes do Estatuto e arts. 46 e 105 e seguintes do Regulamento Geral.

51

Ver art. 60 e seguintes do Estatuto e arts. 115 e seguintes do Regulamento Geral.

52

Ver art. 62 do Estatuto e arts. 121 e seguintes do Regulamento Geral
§ 4º As Caixas de Assistência dos Advogados, dotadas de personalidade jurídica própria, são criadas pelos Conselhos Seccionais, quando estes contarem com mais de mil e quinhentos inscritos.

§ 5º A OAB, por constituir serviço público, goza de imunidade tributária total em relação a seus bens, rendas e serviços.

§ 6º Os atos conclusivos dos órgãos da OAB, salvo quando reservados ou de administração interna, devem ser publicados na imprensa oficial ou afixados no fórum, na íntegra ou em resumo.

Art. 46. Compete à OAB fixar e cobrar, de seus inscritos, contribuições, preços de serviços e multas.

53

Parágrafo único. Constitui título executivo extrajudicial a certidão passada pela diretoria do Conselho competente, relativa a crédito previsto neste artigo.

Art. 47. O pagamento da contribuição anual à OAB isenta os inscritos nos seus quadros do pagamento obrigatório da contribuição sindical.

Art. 48. O cargo de conselheiro ou de membro de diretoria de órgão da OAB é de exercício gratuito e obrigatório, considerado serviço público relevante, inclusive para fins de disponibilidade e aposentadoria.

54

Art. 49. Os Presidentes dos Conselhos e das Subseções da OAB têm legitimidade para agir, judicial e extrajudicialmente, contra qualquer pessoa que infringir as

disposições

ou os fins desta Lei.

Parágrafo único. As autoridades mencionadas no caput deste artigo têm, ainda, legitimidade para intervir, inclusive como assistentes, nos inquéritos e processos em que

sejam indiciados, acusados ou ofendidos os inscritos na OAB.

Art. 50. Para os fins desta Lei, os Presidentes dos Conselhos da OAB e das Subseções

podem requisitar cópias de peças de autos e documentos a qualquer tribunal, magistrado, cartório e órgão da Administração Pública direta, indireta e fundacional.

55

CAPÍTULO II

DO CONSELHO FEDERAL

56

Art. 51. O Conselho Federal compõe-se:

I – dos conselheiros federais, integrantes das delegações de cada unidade federativa;

II – dos seus ex-presidentes, na qualidade de membros honorários vitalícios.

§ 1º Cada delegação é formada por três conselheiros federais.

§ 2º Os ex-presidentes têm direito apenas a voz nas sessões.

Art. 52. Os presidentes dos Conselhos Seccionais, nas sessões do Conselho Federal, têm

lugar reservado junto à delegação respectiva e direito somente a voz.

Art. 53. O Conselho Federal tem sua estrutura e funcionamento definidos no Regulamento Geral da OAB.

§ 1º O Presidente, nas deliberações do Conselho, tem apenas o voto de qualidade.

53

Ver arts. 55 e seguintes do Regulamento Geral e Provimento n. 101/2003.

54

Ver arts. 50 e 53 do Regulamento Geral.

55

Ver anexo: decisão do STF proferida na ADI 1127.

56

Ver arts. 62 e seguintes do Regulamento Geral e Provimento n. 115/2007. § 2º

O voto é tomado por delegação, e não pode ser exercido nas matérias de interesse

da unidade que represente.

§ 3

o

Na eleição para a escolha da Diretoria do Conselho Federal, cada membro da delegação terá direito a 1 (um) voto, vedado aos membros honorários vitalícios. (NR)

57

Art. 54. Compete ao Conselho Federal:

I – dar cumprimento efetivo às finalidades da OAB;

II – representar, em juízo ou fora dele, os interesses coletivos ou individuais dos

advogados;

III – velar pela dignidade, independência, prerrogativas e valorização da advocacia;

IV – representar, com exclusividade, os advogados brasileiros nos órgãos e eventos

internacionais da advocacia;

58

V – editar e alterar o Regulamento Geral, o Código de Ética e Disciplina, e os Provimentos que julgar necessários;

59

VI – adotar medidas para assegurar o regular funcionamento dos Conselhos Seccionais;

VII – intervir nos Conselhos Seccionais, onde e quando constatar grave violação desta

Lei ou do Regulamento Geral;

60

VIII – cassar ou modificar, de ofício ou mediante representação, qualquer ato, de órgão

ou autoridade da OAB, contrário a esta Lei, ao Regulamento Geral, ao Código de Ética

e Disciplina, e aos Provimentos, ouvida a autoridade ou o órgão em causa;

IX – julgar, em grau de recurso, as questões decididas pelos Conselhos Seccionais, nos

casos previstos neste Estatuto e no Regulamento Geral;

61

X – dispor sobre a identificação dos inscritos na OAB e sobre os respectivos símbolos

privativos;

62

XI – apreciar o relatório anual e deliberar sobre o balanço e as contas de sua diretoria;

63

XII – homologar ou mandar suprir relatório anual, o balanço e as contas dos Conselhos

Seccionais;

64

XIII – elaborar as listas constitucionalmente previstas, para o preenchimento dos cargos

nos tribunais judiciários de âmbito nacional ou interestadual, com advogados que

estejam em pleno exercício da profissão, vedada a inclusão de nome de membro do

próprio Conselho ou de outro órgão da OAB;

65

XIV – ajuizar ação direta de inconstitucionalidade de normas legais e atos normativos,

ação civil pública, mandado de segurança coletivo, mandado de injunção e demais ações

cujas legitimadas lhe seja outorgada por lei;

66

XV – colaborar com o aperfeiçoamento dos cursos jurídicos, e opinar, previamente, nos pedidos apresentados aos órgãos competentes para criação, reconhecimento ou credenciamento desses cursos;

67

XVI – autorizar, pela maioria absoluta das delegações, a oneração ou alienação de seus bens imóveis;

XVII – participar de concursos públicos, nos casos previstos na Constituição e na lei, em todas as suas fases, quando tiverem abrangência nacional ou interestadual;

68

57

Ver Lei 11.179, de 22 de setembro de 2005 (DOU 23.09.2005, p. 1, S 1).

58

Ver art. 80 do Regulamento Geral.

59

Ver Provimentos n. 26/66.

60

Ver art. 81 do Regulamento Geral.

61

Ver arts. 88, 89 e 90 do Regulamento Geral.

62

Ver art. 13 do Estatuto e arts. 32 a 36 do Regulamento Geral. Ver Provimento n. 8/64.

63

Ver art. 104, IV, do Regulamento Geral.

64

Ver Provimento n. 101/2003.

65

Ver Provimento n. 102/2004.

66

Ver art. 82 do Regulamento Geral.

67

Ver art. 83 do Regulamento Geral. XVIII – resolver os casos omissos neste Estatuto.

Parágrafo único. A intervenção referida no inciso VII deste artigo depende de prévia

aprovação por dois terços das delegações, garantido o amplo direito de defesa do

Conselho Seccional respectivo, nomeando-se diretoria provisória para o prazo que se fixar.

Art. 55. A diretoria do Conselho Federal é composta de um Presidente, de um Vice-Presidente, de um Secretário-Geral, de um Secretário-Geral Adjunto e de um

Tesoureiro.

§ 1º O Presidente exerce a representação nacional e internacional da OAB,

competindo-lhe convocar o Conselho Federal, presidi-lo, representá-lo ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, promover-lhe a administração patrimonial e dar execução às suas decisões.

§ 2º O Regulamento Geral define as atribuições dos membros da Diretoria e a ordem de substituição em caso de vacância, licença, falta ou impedimento.

69

§ 3º Nas deliberações do Conselho Federal, os membros da diretoria votam como

membros de suas delegações, cabendo ao Presidente, apenas o voto de qualidade e o

direito de embargar a decisão, se esta não for unânime.

70

CAPÍTULO III

DO CONSELHO SECCIONAL

71

Art. 56. O Conselho Seccional compõe-se de conselheiros em número proporcional ao

de seus inscritos, segundo critérios estabelecidos no Regulamento Geral.

§ 1º São membros honorários vitalícios os seus ex-presidentes, somente com direito a

voz em suas sessões.

§ 2º O Presidente do Instituto dos Advogados local é membro honorário, somente com

direito a voz nas sessões do Conselho.

§ 3º Quando presentes às sessões do Conselho Seccional, o Presidente do Conselho

Federal, os Conselheiros Federais integrantes da respectiva delegação, o Presidente da

Caixa de Assistência dos Advogados e os Presidentes das Subseções, têm direito a voz.

Art. 57. O Conselho Seccional exerce e observa, no respectivo território, as competências, vedações e funções atribuídas ao Conselho Federal, no que couber e no

âmbito de sua competência material e territorial, e as normas gerais estabelecidas nesta

Lei, no Regulamento Geral, no Código de Ética e Disciplina, e nos Provimentos.

Art. 58. Compete privativamente ao Conselho Seccional:

I – editar seu Regimento Interno e Resoluções;

II – criar as Subseções e a Caixa de Assistência dos Advogados;

III – julgar, em grau de recurso, as questões decididas por seu Presidente, por sua

diretoria, pelo Tribunal de Ética e Disciplina, pelas diretorias das Subseções e da Caixa

de Assistência dos Advogados;

IV – fiscalizar a aplicação da receita, apreciar o relatório anual e deliberar sobre o

balanço e as contas de sua diretoria, das diretorias das Subseções e da Caixa de Assistência dos Advogados;
72

68
Ver art. 52 do Regulamento Geral.

69
Ver arts. 98 a 104 do Regulamento Geral.
70

Ver arts. 68 a 73 do Regulamento Geral.
71

Ver arts. 105 a 114 do Regulamento Geral.
72

Ver arts. 55 e seguintes do Regulamento Geral e Provimento n. 101/2003.V – fixar a tabela de honorários, válida para todo o território estadual;
73

VI – realizar o Exame de Ordem;
74

VII – decidir os pedidos de inscrição nos quadros de advogados e estagiários;
75

VIII – manter cadastro de seus inscritos;
76

IX – fixar, alterar e receber contribuições obrigatórias, preços de serviços e multas;
77

X – participar da elaboração dos concursos públicos, em todas as suas fases, nos casos previstos na Constituição e nas leis, no âmbito do seu território;
78

XI – determinar, com exclusividade, critérios para o traje dos advogados, no exercício profissional;
79

XII – aprovar e modificar seu orçamento anual;

XIII – definir a composição e o funcionamento do Tribunal de Ética e Disciplina, e escolher seus membros;
79

XIV – eleger as listas, constitucionalmente previstas, para preenchimento dos cargos nos tribunais judiciários, no âmbito de sua competência e na forma do Provimento do Conselho Federal, vedada a inclusão de membros do próprio Conselho e de qualquer órgão da OAB;
80

XV – intervir nas Subseções e na Caixa de Assistência dos Advogados;
81

XVI – desempenhar outras atribuições previstas no Regulamento Geral.
Art. 59. A diretoria do Conselho Seccional tem composição idêntica e

atribuições

equivalentes às do Conselho Federal, na forma do Regimento Interno daquele.

82

CAPÍTULO IV

DA SUBSEÇÃO

83

Art. 60. A Subseção pode ser criada pelo Conselho Seccional, que fixa sua área

territorial e seus limites de competência e autonomia.

§ 1º A área territorial da Subseção pode abranger um ou mais municípios, ou parte de

município, inclusive da capital do Estado, contando com um mínimo de quinze advogados, nela profissionalmente domiciliados.

§ 2º A Subseção é administrada por uma diretoria, com atribuições e composição

equivalentes às da diretoria do Conselho Seccional.

§ 3º Havendo mais de cem advogados, a Subseção pode ser integrada, também, por um

Conselho em número de membros fixado pelo Conselho Seccional.

§ 4º Os quantitativos referidos nos parágrafos primeiro e terceiro deste artigo podem ser

ampliados, na forma do Regimento Interno do Conselho Seccional.

§ 5º Cabe ao Conselho Seccional fixar, em seu orçamento, dotações específicas

destinadas à manutenção das Subseções.

73

Ver art. 111 do Regulamento Geral.

74

Ver Provimento n. 136/2009, art. 8º, § 1º, do Estatuto e arts. 88, II, e 112 do Regulamento Geral.

75

Ver arts. 20 a 31 do Regulamento Geral.

76

Ver arts. 24, 103, II, e 137-D do Regulamento Geral. Ver Provimentos n. 95/2000, n. 98/2002 e n.

99/2002 e Resolução n. 01/2003, da Segunda Câmara.

77

Ver arts. 55 e seguintes do Regulamento Geral e Provimento n. 101/2003.

78

Ver art. 52 do Regulamento Geral.

79

Ver art. 114 do Regulamento Geral e Código de Ética e Disciplina.

80

Ver Provimento n. 102/2004.

81

Ver art. 113 do Regulamento Geral

82

Ver art. 55 do Estatuto.

83

Ver arts. 115 e seguintes do Regulamento Geral. § 6º O Conselho Seccional, mediante o voto de dois terços de seus membros, pode intervir nas Subseções, onde constatar grave violação desta Lei ou do Regimento Interno daquele.

Art. 61. Compete à Subseção, no âmbito de seu território:

I – dar cumprimento efetivo às finalidades da OAB;

II – velar pela dignidade, independência e valorização da advocacia, e fazer valer as prerrogativas do advogado;

III – representar a OAB perante os poderes constituídos;

IV – desempenhar as atribuições previstas no Regulamento Geral ou por delegação de competência do Conselho Seccional.

Parágrafo único. Ao Conselho da Subseção, quando houver, compete exercer as funções e atribuições do Conselho Seccional, na forma do Regimento Interno deste, e ainda:

a) editar seu Regimento Interno, a ser referendado pelo Conselho Seccional;

b) editar resoluções, no âmbito de sua competência;

c) instaurar e instruir processos disciplinares, para julgamento pelo Tribunal de Ética e Disciplina;

d) receber pedido de inscrição nos quadros de advogado e estagiário, instruindo e emitindo parecer prévio, para decisão do Conselho Seccional.

CAPÍTULO V

DA CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS ADVOGADOS

84

Art. 62. A Caixa de Assistência dos Advogados, com personalidade jurídica própria, destina-se a prestar assistência aos inscritos no Conselho Seccional a que se vincule.

§ 1º A Caixa é criada e adquire personalidade jurídica com a aprovação e registro de seu

Estatuto pelo respectivo Conselho Seccional da OAB, na forma do Regulamento Geral.

§ 2º A Caixa pode, em benefício dos advogados, promover a seguridade complementar.

§ 3º Compete ao Conselho Seccional fixar contribuição obrigatória devida por seus inscritos, destinada à manutenção do disposto no parágrafo anterior, incidente sobre atos decorrentes do efetivo exercício da advocacia.

§ 4º A diretoria da Caixa é composta de cinco membros, com atribuições definidas no seu Regimento Interno.

§ 5º Cabe à Caixa a metade da receita das anuidades recebidas pelo Conselho Seccional, considerado o valor resultante após as deduções regulamentares obrigatórias.

85

§ 6º Em caso de extinção ou desativação da Caixa, seu patrimônio se incorpora ao do Conselho Seccional respectivo.

§ 7º O Conselho Seccional, mediante voto de dois terços de seus membros, pode intervir na Caixa de Assistência dos Advogados, no caso de descumprimento de suas finalidades, designando diretoria provisória, enquanto durar a intervenção.

CAPÍTULO VI

DAS ELEIÇÕES E DOS MANDATOS

86

84

Ver arts. 121 a 127 do Regulamento Geral.

85

Ver arts. 56 e 57 do Regulamento Geral.

86

Ver arts. 55, § 2º, 128 e seguintes do Regulamento Geral e Resoluções n. 16/2003 e n. 16/2006, da

Diretoria do Conselho Federal (Anexo). Art. 63. A eleição dos membros de todos os órgãos da OAB será realizada na segunda quinzena do mês de novembro, do último ano do mandato, mediante cédula única e

votação direta dos advogados regularmente inscritos.

§ 1º A eleição, na forma e segundo os critérios e procedimentos estabelecidos no

Regulamento Geral, é de comparecimento obrigatório para todos os advogados inscritos

na OAB.

§ 2º O candidato deve comprovar situação regular junto à OAB, não ocupar cargo

exonerável ad nutum, não ter sido condenado por infração disciplinar, salvo reabilitação, e exercer efetivamente a profissão há mais de cinco anos.

Art. 64. Consideram-se eleitos os candidatos integrantes da chapa que obtiver a maioria

dos votos válidos.

§ 1º A chapa para o Conselho Seccional deve ser composta dos candidatos ao Conselho

e à sua Diretoria e, ainda, à delegação ao Conselho Federal e à Diretoria da Caixa de

Assistência dos Advogados para eleição conjunta.

§ 2º A chapa para a Subseção deve ser composta com os candidatos à diretoria, e de seu

Conselho quando houver.

Art. 65. O mandato em qualquer órgão da OAB é de três anos, iniciando-se em primeiro

de janeiro do ano seguinte ao da eleição, salvo o Conselho Federal.

Parágrafo único. Os conselheiros federais eleitos iniciam seus mandatos em primeiro de

fevereiro do ano seguinte ao da eleição.

87

Art. 66. Extingue-se o mandato automaticamente, antes do seu término, quando:

88

I – ocorrer qualquer hipótese de cancelamento de inscrição ou de licenciamento do profissional;

II – o titular sofrer condenação disciplinar;

III – o titular faltar, sem motivo justificado, a três reuniões ordinárias consecutivas de cada órgão deliberativo do Conselho ou da diretoria da Subseção ou da Caixa de

Assistência dos Advogados, não podendo ser reconduzido no mesmo período de mandato.

Parágrafo único. Extinto qualquer mandato, nas hipóteses deste artigo, cabe ao Conselho Seccional escolher o substituto, caso não haja suplente.

Art. 67. A eleição da Diretoria do Conselho Federal, que tomará posse no dia 1º de

fevereiro, obedecerá às seguintes regras:

89

I – será admitido registro, junto ao Conselho Federal, de candidatura à presidência,

desde seis meses até um mês antes da eleição;

II – o requerimento de registro deverá vir acompanhado do apoio de, no mínimo, seis Conselhos Seccionais;

III – até um mês antes das eleições, deverá ser requerido o registro da chapa completa,

sob pena de cancelamento da candidatura respectiva;

IV – no dia 31 de janeiro do ano seguinte ao da eleição, o Conselho Federal elegerá, em

reunião presidida pelo conselheiro mais antigo, por voto secreto e para mandato de 3

(três) anos, sua diretoria, que tomará posse no dia seguinte; (NR)

90

V – será considerada eleita a chapa que obtiver maioria simples dos votos dos Conselheiros Federais, presente a metade mais 1 (um) de seus membros. (NR)

91

87

Ver art. 137-B do Regulamento Geral.

88

Ver art. 54 do Regulamento Geral.

89

Ver art.137 e 137-A do Regulamento Geral.

90

Ver Lei n. 11.179, de 22 de setembro de 2005 (DOU 23.09.2005, p. 1, S 1).

91

Ver Lei n. 11.179, de 22 de setembro de 2005 (DOU 23.09.2005, p. 1, S

1).Parágrafo único. Com exceção do candidato a Presidente, os demais integrantes da chapa deverão ser conselheiros federais eleitos.

TÍTULO III

DO PROCESSO NA OAB

92

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 68. Salvo disposição em contrário, aplicam-se subsidiariamente ao processo disciplinar as regras da legislação processual penal comum e, aos demais processos, as regras gerais do procedimento administrativo comum e da legislação processual civil, nessa ordem.

Art. 69. Todos os prazos necessários à manifestação de advogados, estagiários e terceiros, nos processos em geral da OAB, são de quinze dias, inclusive para interposição de recursos.

§ 1º Nos casos de comunicação por ofício reservado, ou de notificação pessoal, o prazo se conta a partir do dia útil imediato ao da notificação do recebimento.

§ 2º Nos casos de publicação na imprensa oficial do ato ou da decisão, o prazo inicia-se no primeiro dia útil seguinte.

CAPÍTULO II

DO PROCESSO DISCIPLINAR

93

Art. 70. O poder de punir disciplinarmente os inscritos na OAB compete exclusivamente ao Conselho Seccional em cuja base territorial tenha ocorrido a infração, salvo se a falta for cometida perante o Conselho Federal.

§ 1º Cabe ao Tribunal de Ética e Disciplina, do Conselho Seccional competente, julgar os processos disciplinares, instruídos pelas Subseções ou por relatores do próprio Conselho.

§ 2º A decisão condenatória irrecorrível deve ser imediatamente comunicada ao Conselho Seccional onde o representado tenha inscrição principal, para constar dos respectivos assentamentos.

§ 3º O Tribunal de Ética e Disciplina do Conselho onde o acusado tenha inscrição principal pode suspendê-lo preventivamente, em caso de repercussão prejudicial à dignidade da advocacia, depois de ouvi-lo em sessão especial para a qual deve ser notificado a comparecer, salvo se não atender à notificação. Neste caso, o processo disciplinar deve ser concluído no prazo máximo de noventa dias.

Art. 71. A jurisdição disciplinar não exclui a comum e, quando o fato constituir crime

ou contravenção, deve ser comunicado às autoridades competentes.

Art. 72. O processo disciplinar instaura-se de ofício ou mediante representação de

qualquer autoridade ou pessoa interessada.

§ 1º O Código de Ética e Disciplina estabelece os critérios de admissibilidade da

representação e os procedimentos disciplinares.

92

Ver arts. 137-D a 144-A do Regulamento Geral.

93

Ver art. 154, parágrafo único, do Regulamento Geral, Código de Ética e Disciplina e Provimento n.

83/96. § 2º O processo disciplinar tramita em sigilo, até o seu término, só tendo acesso às suas

informações as partes, seus defensores e a autoridade judiciária competente.

Art. 73. Recebida a representação, o Presidente deve designar relator, a quem compete

instrução do processo e o oferecimento de parecer preliminar a ser submetido ao

Tribunal de Ética e Disciplina.

§ 1º Ao representado deve ser assegurado amplo direito de defesa, podendo acompanhar

o processo em todos os termos, pessoalmente ou por intermédio de procurador,

oferecendo defesa prévia após ser notificado, razões finais após a instrução e defesa oral

perante o Tribunal de Ética e Disciplina, por ocasião do julgamento.

§ 2º Se, após a defesa prévia, o relator se manifestar pelo indeferimento liminar da

representação, este deve ser decidido pelo Presidente do Conselho Seccional, para

determinar seu arquivamento.

§ 3º O prazo para defesa prévia pode ser prorrogado por motivo relevante, a juízo do

relator.

§ 4º Se o representado não for encontrado, ou for revel, o Presidente do Conselho ou da

Subseção deve designar-lhe defensor dativo;

§ 5º É também permitida a revisão do processo disciplinar, por erro de julgamento ou

por condenação baseada em falsa prova.

Art. 74. O Conselho Seccional pode adotar as medidas administrativas e judiciais

pertinentes, objetivando a que o profissional suspenso ou excluído devolva os documentos de identificação.

CAPÍTULO III

DOS RECURSOS

94

Art. 75. Cabe recurso ao Conselho Federal de todas as decisões definitivas proferidas pelo Conselho Seccional, quando não tenham sido unânimes ou, sendo unânimes, contrariem esta Lei, decisão do Conselho Federal ou de outro Conselho Seccional e, ainda, o Regulamento Geral, o Código de Ética e Disciplina e os Provimentos. Parágrafo único. Além dos interessados, o Presidente do Conselho Seccional é legitimado a interpor o recurso referido neste artigo.

Art. 76. Cabe recurso ao Conselho Seccional de todas as decisões proferidas por seu Presidente, pelo Tribunal de Ética e Disciplina, ou pela diretoria da Subseção ou da Caixa de Assistência dos Advogados.

Art. 77. Todos os recursos têm efeito suspensivo, exceto quando tratarem de eleições (arts. 63 e seguintes), de suspensão preventiva decidida pelo Tribunal de Ética e

Disciplina, e de cancelamento da inscrição obtida com falsa prova. Parágrafo único. O Regulamento Geral disciplina o cabimento de recursos específicos, no âmbito de cada órgão julgador.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 78. Cabe ao Conselho Federal da OAB, por deliberação de dois terços, pelo menos, das delegações, editar o Regulamento Geral deste Estatuto, no prazo de seis meses, contados da publicação desta Lei.

95

94

Ver arts. 137-D a 144-A do Regulamento Geral. Art. 79. Aos servidores da OAB, aplica-se o regime trabalhista.

96

§ 1º Aos servidores da OAB, sujeitos ao regime da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, é concedido o direito de opção pelo regime trabalhista, no prazo de noventa dias a partir da vigência desta Lei, sendo assegurado aos optantes o pagamento de indenização, quando da aposentadoria, correspondente a cinco vezes o valor da última remuneração.

§ 2º Os servidores que não optarem pelo regime trabalhista serão posicionados no

quadro em extinção, assegurado o direito adquirido ao regime legal anterior.

Art. 80. Os Conselhos Federal e Seccionais devem promover trienalmente as respectivas

Conferências, em data não coincidente com o ano eleitoral, e, periodicamente,

reunião

do colégio de presidentes a eles vinculados, com finalidade consultiva.

97

Art. 81. Não se aplicam aos que tenham assumido originariamente o cargo de Presidente

do Conselho Federal ou dos Conselhos Seccionais, até a data da publicação desta Lei, as

normas contidas no Título II, acerca da composição desses Conselhos, ficando assegurado o pleno direito de voz e voto em suas sessões.

Art. 82. Aplicam-se as alterações previstas nesta Lei, quanto a mandatos, eleições,

composições e atribuições dos órgãos da OAB, a partir do término do mandato dos

atuais membros, devendo os Conselhos Federal e Seccionais disciplinarem os respectivos procedimentos de adaptação.

Parágrafo único. Os mandatos dos membros dos órgãos da OAB, eleitos na primeira

eleição sob a vigência desta Lei, e na forma do Capítulo VI do Título II, terão início no

dia seguinte ao término dos atuais mandatos, encerrando-se em 31 de dezembro do

terceiro ano do mandato e em 31 de janeiro do terceiro ano do mandato, neste caso com

relação ao Conselho Federal.

Art. 83. Não se aplica o disposto no art. 28, inciso II, desta Lei, aos membros do

Ministério Público que, na data de promulgação da Constituição, se incluam na previsão

do art. 29, § 3º, do seu Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Art. 84. O estagiário, inscrito no respectivo quadro, fica dispensado do Exame da

Ordem, desde que comprove, em até dois anos da promulgação desta Lei, o exercício e

resultado do estágio profissional ou a conclusão, com aproveitamento, do estágio de

“Prática Forense e Organização Judiciária”, realizado junto à respectiva faculdade, na

forma da legislação em vigor.

Art. 85. O Instituto dos Advogados Brasileiros e as instituições a ele filiadas têm qualidade para promover perante a OAB o que julgarem do interesse dos advogados em

geral ou de qualquer dos seus membros.

Art. 86. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 87. Revogam-se as disposições em contrário, especialmente a Lei nº 4.215, de 27

de abril de 1963, a Lei nº 5.390, de 23 de fevereiro de 1968, o Decreto-lei nº 505, de 18

de março de 1969, a Lei nº 5.681, de 20 de julho de 1971, a Lei nº 5.842, de 6 de

dezembro de 1972, a Lei nº 5.960, de 10 de dezembro de 1973, a Lei nº 6.743, de 5 de

95

O Regulamento Geral aprovado nas sessões do Conselho Pleno de 16 de outubro e 06 de novembro de 1994, publicado no Diário da Justiça, Seção I, de 16.11.94, p.31210/31220.

96

Ver Provimento n. 84/1996.

97

Ver arts. 145 a 150 do Regulamento Geral. dezembro de 1979, a Lei nº 6.884, de 9 de dezembro de 1980, a Lei nº 6.994, de 26 de maio de 1982, mantidos os efeitos da Lei nº 7.346, de 22 de julho de 1985. Brasília, 4 de julho de 1994; 173º da Independência e 106º da República.

ITAMAR FRANCO

Alexandre de Paula Dupeyrat Martins